VII SEPEX! 2026
SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ensino, pesquisa e extensão: formando pessoas, transformando territórios.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL
UNEAL 50 ANOS O futuro começa aqui!
Sou Uneal Inovação

SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

GUILDA DE VISITANTES FLORAIS EM *Chamaecrista ramosa* (FABACEAE-CAESALPINIOIDEAE)

André Carlos COSTA[1], Fabiano Gomes da SILVA[1], Dennys Gomes de SOUZA[1], Charlane Moura da SILVA[2], Natan Messias de ALMEIDA[3]
[1] Aluno do Curso de Lic. Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas); [2] Aluna do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade (Universidade Federal Rural de Pernambuco); [3] Professor orientador do curso de Lic. em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas).

E-mail do autor correspondente: andre.costa@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - A polinização é um processo ecológico indispensável para a reprodução vegetal (Agostini; Lopes; Machado, 2014), especialmente em espécies de plantas com flores. Em espécies do gênero *Chamaecrista*, o processo de polinização apresenta particularidades relacionadas à presença da enantiostilia monomórfica, caracterizada pela ocorrência de dois morfos florais, direito e esquerdo. Além disso, diversas espécies do gênero, incluindo a espécie pesquisada no trabalho, apresentam uma pétala curvada que atua no processo de transferência polínica (Almeida et al., 2013). Os polinizadores frequentes envolvidos nesse processo são abelhas com características morfológicas e comportamentais que favorecem o contato com as estruturas florais e a liberação de pólen das anteras poricidas por meio da vibração (*buzz-pollination*), enquanto que visitantes que não compreendem as características de comportamento e morfologia compatível, atuam como ladrões de recursos (pilhadores) (Almeida et al., 2013b). Diante dessas peculiaridades, conhecer os componentes da guilda de polinizadores é indispensável para compreender a dinâmica do fluxo polínico e a saúde de *Chamaecrista ramosa*, considerando todas as características que envolvem a espécie e a escassa literatura sobre plantas enantiostílicas endêmicas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi investigar a composição e o comportamento dos visitantes florais de *Chamaecrista ramosa*. O trabalho foi realizado no Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (CEPENE), localizado em Tamandaré-PE, a área da reserva é caracterizada

pelo clima de restinga e foi realizado com a espécie *C. ramosa*, representante da subtribo Cassiinae e possuindo presença enantiostilia monomórfica do tipo ramosa (Almeida et al., 2015). Para analisar a composição da guilda de visitantes florais de C. ramosa, foram realizadas observações focais em 30 indivíduos, do dia 09 ao dia 12 de setembro de 2025, no período das 5h00 às 9h00, registrando-se e classificando-se as visitas como polinizadoras ou pilhadoras. Todos os dados coletados foram planilhados e analisados com auxílio do programa RStudio. Os resultados mostraram um total de 122 visitas registradas, das quais 94% foram classificadas como polinizadoras. A guilda foi composta exclusivamente por abelhas, com predominância do gênero *Xylocopa*, especialmente *X. grisescens*, responsável por 57% dos registros de visita, seguida por *Xylocopa* sp. 1, com 25%. Juntas, essas duas espécies representaram 82% das visitas, correspondentes a 100 registros. O maior número de visitas ocorreu entre 6h00 e 7h00. Conclui-se que a predominância de indivíduos do gênero *Xylocopa* caracteriza esse grupo como o principal polinizador registrado de *C. ramosa*. A baixa proporção de visitas de pilhadores, associada à elevada frequência de visitas polinizadoras, indica uma interação predominantemente polinizadora, especialmente durante o período de maior atividade floral.

Palavras-chave: Enantiostilia. Interação planta-animal. Melitofilia. Polinização. Reprodução vegetal.